

MESTRADO

TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

# Relatório de Estágio Helena Isabel Rodrigues Vieira

# M

2016



**Helena Isabel Rodrigues Vieira**

**Relatório de Estágio**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos  
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2016

# Relatório de Estágio

Helena Isabel Rodrigues Vieira

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços  
Linguísticos orientada pela Professora Doutora Elena Zagar Galvão

## Membros do Júri

Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar Galvão  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Isabel Maria Galhano Rodrigues  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: 14 valores

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Elena Zagar Galvão pela valiosa orientação, por toda a disponibilidade, pelos conselhos, pelo apoio que foi dado e pelas palavras de incentivo durante todo o processo de elaboração do presente relatório.

Ao Mestre Félix do Carmo, orientador de estágio e diretor-geral da TIPS, pela oportunidade que me foi dada, pelo apoio e confiança depositados e por tudo o que me foi ensinado enquanto aluna e estagiária.

À equipa da TIPS, Dra. Gisela Couto, Sónia Lopes, Suzana Simões, Joana Soeiro e Sérgio Lira, por toda a paciência, pela simpatia, pela aprendizagem e também pelos bons momentos durante o estágio.

Ao meu colega de Mestrado e de estágio, Diogo Pereira, por todos os bons momentos, pela companhia nas viagens, pelos conselhos, pela partilha e, sobretudo, pela amizade.

À minha família, pais e irmãos, sem os quais não seria possível a concretização deste projeto e por todo o apoio incondicional durante toda a minha vida. Devo-lhes tudo. Obrigada por me aturarem.

Às minhas amigas, Ana Rei, Cristina Acosta, Bárbara Vieira, Mariana Machado, Ana Maria Silva, Sofia Barbosa e Margarida Ferreira, pela ajuda nos momentos difíceis, pela enorme amizade que nos une e pelo vosso apoio e companheirismo de sempre.

A todos os meus amigos, colegas e a todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu crescimento e me acompanharam durante todo o meu percurso académico.

Têm todo o meu agradecimento.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio visa analisar o trabalho realizado durante o estágio efetuado na empresa TIPS Tradução Interpretação e Prestação de Serviços Lda. que decorreu de 11 de janeiro de 2016 a 31 de março de 2016.

A primeira parte é dedicada à descrição do estágio, às ferramentas de trabalho e de apoio à tradução utilizadas, bem como à análise de todo o processo e fluxo de trabalho em conjunto com o colega estagiário e a equipa interna da empresa. Na segunda parte, de natureza mais teórica, serão abordadas questões como a tradução técnica, a tradução de manuais de instrução, a utilidade das memórias de tradução e da pós-edição nas traduções realizadas e serão analisados alguns problemas de tradução e dificuldades encontradas durante todo o processo de aprendizagem. Por fim, será feita uma apreciação global do estágio e serão tiradas algumas conclusões acerca da experiência adquirida e a sua utilidade para entrar no mercado competitivo da tradução.

**Palavras-chave:** Tradução técnica, manuais de instrução, memórias de tradução, tradução, estágio

## **Abstract**

The present report aims to analyze the work carried out during the internship at TIPS Tradução Interpretação e Prestação de Serviços Lda., which took place between 11 January and 31 March 2016.

The first part will be dedicated to the description of the internship, to the use of working tools and CAT tools, as well as to an analysis of work processes, work flow and collaboration with the fellow intern and the company's in-house team. The second part will include theoretical issues such as technical translation, the translation of instruction manuals, the value of translation memories and post-editing and an analysis of some translation problems and obstacles found throughout the learning process. Finally, the third part presents a global evaluation of the internship and some conclusions about the experience acquired and why it is relevant for the competitive translation market.

**Keywords:** Technical translation, instruction manuals, translation memories, translation, internship

## Índice

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>iv</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>v</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>v</b>
<b>Índice .....</b>	<b>vi</b>
<b>Índice de esquemas, figuras e gráficos.....</b>	<b>viii</b>
<b>Lista de abreviaturas, siglas e expressões.....</b>	<b>ix</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I – O ESTÁGIO.....</b>	<b>2</b>
1. O estágio .....	2
1.1. Escolha do estágio .....	2
1.2. A empresa .....	3
1.3 Objetivos gerais do estágio .....	4
1.4. Descrição do estágio .....	6
1.4.1. Condições de trabalho e material disponibilizado .....	6
1.4.2. Formação .....	7
1.4.3. Ferramentas de apoio à tradução.....	8
1.4.4. Ferramentas para a criação de <i>compares</i> .....	11
1.4.5. Fluxo de trabalho .....	13
<b>PARTE II – TRABALHO REALIZADO .....</b>	<b>16</b>
2. Trabalho realizado .....	16
3. Tradução técnica .....	20
3.1. Manuais de instrução .....	22
4. Desafios .....	25
4.1. Terminologia.....	25
4.1.1. “Pistão de réplica” .....	25

4.1.2. “Alimentação” .....	27
4.1.3. “Ligação à terra” .....	29
4.2. Formatação e estrutura.....	30
4.2.1. <i>Tags e placeholders</i> .....	30
4.2.2. Registo .....	32
5. Tradução automática/ pós-edição na tradução técnica.....	34
6. Utilização de memórias de tradução .....	36
<b>PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
7. Apreciação global do estágio .....	39
8. Breve reflexão sobre o futuro dos profissionais da tradução .....	41
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>42</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>x</b>
Anexo 1 – Cópia do protocolo de estágio .....	x
Anexo 2 – Acordo de confidencialidade.....	xv
Anexo 3 – Autorização de utilização de material para o relatório.....	xvi
Anexo 3 – Nota de confidencialidade .....	xvii
Anexo 5 – Declaração de realização e conclusão do estágio.....	xviii

## Índice de esquemas, figuras e gráficos

Figura 1: Exemplo de <i>compare</i> .....	7
Gráfico 1: Ferramentas de apoio à tradução utilizadas.....	9
Gráfico 2: Ferramentas utilizadas para criação de ficheiros de comparação entre as traduções e as revisões .....	12
Esquema 1: Fluxo de trabalho.....	13
Gráfico 3: Tipos de trabalhos realizados.....	16
Gráfico 4: Trabalho realizado em horas (valor aproximado) .....	17
Gráfico 5: Temáticas dos textos .....	18
Figura 2: Dimensões da compreensibilidade.....	23
Figura 3: Exemplo de problema de tradução 1 .....	25
Figura 4: Exemplo de problema de tradução 2 .....	28
Figura 5: Exemplo de problema de tradução 3 .....	29
Figura 6: Exemplo de problema de tradução 4 .....	30
Figura 7: Exemplo de problema de tradução 5 .....	30
Figura 8: Exemplo de <i>placeholder</i> .....	32
Figura 9: Exemplo de problema de registo .....	32



## **Lista de abreviaturas, siglas e expressões**

CAT (Computer Assisted Translation) –Tradução assistida por computador

*Compares* – Ficheiros de comparação entre uma tradução e uma revisão com todas as alterações destacadas

EN – Inglês

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*Full match* – Tradução 100% correspondente

*Fuzzie match* – Tradução parcialmente correspondente

MT – Memória de tradução

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PT – Português

*Source* – texto original na sua formatação de origem

*Tags* – Dados de formatação

## **Introdução**

O presente relatório tem como objetivo principal descrever o estágio realizado na empresa TIPS entre janeiro e março de 2016, apresentar o trabalho realizado e analisar de um ponto de vista teórico as atividades desenvolvidas.

A divulgação da informação contida neste relatório foi previamente autorizada pelo diretor-geral da TIPS, Mestre Félix do Carmo, de modo a não comprometer a confidencialidade devida aos clientes da empresa.

Na primeira parte, serão expostos os motivos que levaram a escolher o estágio na TIPS, uma breve descrição da empresa, os objetivos da realização do estágio e será feita uma descrição mais detalhada do mesmo. Esta descrição incidirá sobre as condições e no material disponibilizado para a realização das tarefas, na formação obtida, numa breve análise às ferramentas de apoio à tradução e nas ferramentas de comparação de documentos utilizadas e sobre as vantagens das mesmas no âmbito da produtividade. Por fim, será também destacado o fluxo de trabalho em conjunto com o colega estagiário e ao processo de trabalho adotado durante o período de estágio.

A segunda parte começará por incidir no trabalho realizado e na descrição dos tipos de texto traduzidos. Serão também abordadas questões de natureza teórica relacionadas com o tipo de atividade executada. A tradução técnica foi predominante, em especial a tradução de manuais de instrução. Por isso, esta parte do relatório irá focar-se na pertinência destes assuntos. Serão analisados alguns problemas de tradução e dificuldades encontradas, a relevância da pós-edição em textos técnicos e a utilidade das memórias de tradução na realização destes trabalhos.

Finalmente, na terceira parte, será feita uma apreciação global do estágio, nomeadamente a experiência adquirida e o crescimento académico e profissional proporcionado. A conclusão resumirá toda esta experiência e a sua utilidade para a formação de um tradutor.

## **PARTE I – O ESTÁGIO**

### **1. O estágio**

#### **1.1. Escolha do estágio**

Durante o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos é proporcionada aos alunos a escolha de realizar um estágio profissionalizante, e escrita do relatório, ou então um projeto de investigação e respetiva dissertação. Perante esta escolha, a opção recaiu na hipótese de trabalhar temporariamente numa empresa de tradução e experienciar a profissão que pretendo exercer. Aliás, a oportunidade de realizar um estágio curricular foi um dos principais motivos que me levou a ingressar no mestrado, além das competências que poderia adquirir durante o percurso académico.

As competências teóricas adquiridas durante o curso permitem refletir sobre as razões que nos levam a tomar determinadas decisões, e são indubitavelmente uma base importante para a carreira, como sublinhado por Baker (1992:2) “theoretical training does not necessarily guarantee success (...) unless it is firmly grounded in practical experience”

Por isso, o objetivo seria encontrar um local de estágio que me permitisse exercer as funções de tradutora a tempo inteiro e onde poderia adquirir experiência profissional na área e num ambiente real de trabalho.

Tive conhecimento da disponibilidade da TIPS, gerida pelo Mestre Félix do Carmo (também professor do Mestrado), para acolher um estagiário a tempo inteiro durante três meses. Desde logo tive interesse em candidatar-me a um estágio na TIPS, pois sabia da possibilidade de adquirir múltiplas competências em várias ferramentas de tradução. Para além disso, o facto de poder integrar temporariamente uma equipa de tradutores experientes era bastante aliciante. Contactei a empresa por email, manifestando o meu interesse em estagiar na TIPS e foi marcada uma entrevista para a manhã de 30 de outubro de 2015.

Na entrevista foram colocadas questões como a disponibilidade para a realização do estágio a tempo inteiro, a confidencialidade, nomeadamente em relação ao tratamento da informação para a escrita do relatório e as expectativas e objetivos definidos enquanto estagiária. Logo após a entrevista, realizei um teste de tradução na empresa que durou

cerca de 30 minutos. Foi-me dada a escolher uma temática em que me sentisse confortável e foi disponibilizado um computador para realizar o teste. Escolhi um texto de cerca de 200 palavras que se inseria na temática de marketing, entre textos de medicina, mecânica ou informática. No final, foram-me atribuídos mais dois testes, um de tradução e um de revisão, que deveriam ser realizados no prazo de uma semana. Assim, à semelhança do que aconteceu com o teste de tradução realizado na empresa, pude escolher novamente a temática sendo que, desta vez, a escolha recaiu sobre um texto de medicina. O texto para revisão, por outro lado, pertencia à área da informática. Ambos foram realizados em casa, utilizando uma ferramenta de apoio à tradução, e foram atempadamente enviados por email para a empresa, tendo sido revistos por membros da equipa TIPS.

Após a realização dos testes, aguardei pela resposta da TIPS sabendo que, além da minha candidatura, existiam mais candidatos ao lugar. A resposta chegou no final do primeiro semestre, em dezembro. Com a ideia de que havia apenas uma vaga para estágio, eu e o meu colega e amigo Diogo Pereira, um dos candidatos, ficámos bastante contentes quando nos foi comunicado pelo diretor-geral da TIPS, que tínhamos sido ambos selecionados para integrar a equipa da empresa como estagiários. Agradecidos pela oportunidade, comprometemo-nos a encarar este desafio com seriedade e a desempenhar as nossas funções de acordo com as expectativas, sabendo que o facto de ambos termos sido selecionados nos iria proporcionar uma experiência de trabalho em equipa extremamente enriquecedora.

## **1.2. A empresa<sup>1</sup>**

A TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. está sediada em Vila Nova de Gaia, na zona de Santo Ovídeo, e conta com um percurso de mais de vinte anos de experiência no mercado. Fornece serviços de tradução e revisão de textos técnicos e comerciais para português europeu. Todos os membros da equipa da TIPS têm formação superior em Línguas e Tradução, tendo a maioria terminado a licenciatura e/ou mestrado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Têm todos uma longa e vasta experiência como tradutores profissionais, facto que com certeza contribui para o sucesso

---

<sup>1</sup> Toda a informação contida neste subcapítulo foi adaptada do conteúdo do website da empresa: <http://www.tips.pt/> (consultado pela última vez a 09/08/2016)

da empresa como prestadora de serviços de tradução. A TIPS conta com cinco colaboradores internos organizados por gestão de produção, gestão de projetos, gestão de qualidade e tradução/revisão e é dirigida pelo Mestre Félix do Carmo e a Dra. Gisela Couto. A equipa de produção encarrega-se da tradução, revisão e gestão de qualidade, enquanto que a equipa de gestão se certifica de que os projetos são executados de forma eficiente, fazendo cumprir os objetivos dos clientes. Além dos colaboradores internos, a TIPS gere mais de 50 tradutores independentes, experientes e formados em tradução. Os gestores de projeto definem os objetivos para cada projeto e acompanham a execução do mesmo até à entrega final. Os gestores de qualidade verificam a consistência e a qualidade linguística dos projetos e, em coordenação com os gestores de projeto, asseguram-se de que o conteúdo final esteja de acordo com os objetivos previamente definidos.

Além das garantias de qualidade e confidencialidade, a missão da TIPS é “incentivar o crescimento do mercado da tradução em Portugal, através da oferta de serviços de alta qualidade, geridos da forma mais eficiente e com os melhores recursos disponíveis”. A TIPS dispõe de tecnologias de rede, comunicação e tradução, providenciando as melhores e mais atuais ferramentas para a execução dos projetos.

A empresa traduz e revê cerca de 5 milhões de palavras por ano e é reconhecida pelos seus clientes como uma empresa cumpridora dos prazos estabelecidos e muito fiável no que diz respeito aos serviços linguísticos prestados. O seu vasto leque de clientes inclui algumas das maiores empresas do setor da tradução a nível mundial, tendo a TIPS sido “reconhecida como o principal ou mesmo o único fornecedor de serviços de tradução para português europeu por algumas destas empresas”. A empresa participa em vários projetos de localização multilingues e encarrega-se de produzir todos os conteúdos para português europeu, sendo que estes projetos são exigentes ao nível das tecnologias e da qualidade dos conteúdos,

### **1.3. Objetivos gerais do estágio**

Antes de iniciar o estágio, o objetivo geral seria adquirir o máximo de competências profissionais possíveis enquanto tradutora. Ao longo do percurso académico, durante a licenciatura e, em especial, durante o mestrado, foram adquiridas várias competências em contexto de aula que iriam agora ser utilizadas, pela primeira vez, num ambiente profissional. Consequentemente, a possibilidade de observar diretamente o trabalho de

tradutores profissionais experientes, as suas dinâmicas e procedimentos habituais afigurou-se como vantajosa.

O facto de poder estagiar numa empresa como a TIPS permitiria a integração numa equipa de tradutores profissionais experientes com os quais poderia contactar diretamente, observar e aprender com os seus métodos de trabalho e conselhos, e aprimorar as minhas capacidades enquanto tradutora, consultando o trabalho revisto com as respetivas notas do revisor. Além disso, o facto de poder fazer este estágio em conjunto com o colega de curso Diogo Pereira, permitiria também uma aprendizagem adicional de dinâmica de grupo e cooperação.

Os prazos de execução dos projetos, ainda que não fossem muito apertados comparativamente aos projetos atribuídos aos colaboradores internos da TIPS, foram uma nova experiência, já que, no contexto académico, os prazos para entrega de trabalhos sempre foram confortáveis. Além disso, neste caso, estariam envolvidos clientes reais e a confiança depositada era bastante acrescida. Seria também possível adquirir novas competências ao nível das ferramentas de apoio à tradução, algumas das quais ainda desconhecidas, e explorar as suas funcionalidades para poder otimizar o processo de tradução.

Um dos desafios seria também encarar, pela primeira vez, uma experiência profissional. Uma vez que seria a primeira vez que iria trabalhar numa empresa, o facto de ter de lidar com prazos, horários, colegas e supervisores seria uma nova experiência extremamente valiosa no mercado de trabalho. De facto, além dos motivos já referidos sobre as vantagens de trabalhar numa empresa de tradução, esta possibilidade iria permitir adquirir uma experiência transversal não só na área da tradução, mas também em qualquer outro ambiente profissional. O facto de o meu local de residência estar situado a cerca de 50 km de distância, também iria obrigar à criação de rotinas bastante rigorosas de modo a poder obter o tempo de descanso desejável e necessário.

Por fim, além de todos os objetivos já enumerados, tinha como prioridade traduzir, pós-editar e, se possível, localizar, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pela TIPS. Por isso, foram definidas também algumas metas pessoais, como o cumprimento desses padrões de qualidade e, ainda que sem carácter obrigatório e sem pressões, uma meta de produção de cerca de 2000 palavras diárias. Ainda sem muita perceção da minha capacidade de produção, aceitei o desafio.

#### **1.4. Descrição do estágio**

O estágio na TIPS teve início a 11 de janeiro de 2016, durante o final do primeiro semestre do mesmo ano letivo, e término a 31 de março de 2016, com uma duração de 54 dias. Foi realizado em regime de tempo inteiro, sendo o horário de segunda à sexta, das 9h às 12:30h e das 14h às 18h, com possibilidade de fazer pequenas pausas durante a manhã e a tarde. A receção na empresa foi bastante calorosa e todos se prontificaram e disponibilizaram para ajudar no que fosse necessário.

Durante os três meses foram realizadas várias tarefas para as quais foram sendo adquiridos hábitos de trabalho e competências. As principais tarefas dividiam-se entre a tradução, a pós-edição e a revisão. No entanto, no âmbito dos projetos de tradução, foram levados a cabo também trabalhos de localização e transcrição.

##### **1.4.1. Condições de trabalho e material disponibilizado**

Durante todo o estágio na TIPS, foi-me disponibilizada uma secretária com um computador pronto a ser utilizado. Tanto a mim como ao meu colega estagiário, foram proporcionadas todas as condições para podermos realizar o nosso trabalho da melhor forma possível. Ambos os computadores tinham todas as ferramentas necessárias e funcionais para as nossas tarefas, partilhávamos o sistema de comunicação interno da empresa como uma só entidade, isto é, partilhávamos o mesmo endereço de email, e o facto de ter o meu colega mesmo ao meu lado facilitava a comunicação e entreajuda durante a realização dos trabalhos.

Podíamos ainda recorrer a material físico como dicionários, livros e revistas de variadas áreas temáticas, que podiam ser consultadas sempre que necessário.

Além disso, o bom ambiente de trabalho na empresa também foi bastante benéfico durante o estágio. Sempre que necessário poderia colocar uma dúvida aos tradutores da TIPS, que estavam sempre disponíveis para responder e ajudar.

### 1.4.2. Formação

Nos primeiros dias de estágio, foi realizada uma breve formação sobre a organização da empresa, o fluxo de trabalho e algumas ferramentas de apoio à tradução.

Foi apresentada a estrutura e organização dos projetos e onde estava localizado todo o material necessário para executar as tarefas. Numa primeira fase, a maior parte dos projetos foram realizados através da ferramenta SDLX, com a qual nunca tinha trabalhado. Esta ferramenta fazia parte da suite original do Studio 2007 e, à medida que o Studio foi sendo atualizado pela SDL, o SDLX foi eliminado. No entanto, alguns dos clientes da TIPS ainda utilizam o SDLX, dada a simplicidade deste software. A breve formação incluiu instruções sobre o funcionamento básico da ferramenta, que se mostrou bastante simples e semelhante às que já conhecia, como, por exemplo, o SDL TRADOS Studio, uma vez que se trata de uma versão mais antiga das ferramentas mais frequentemente utilizadas nos dias de hoje. Algumas dicas, como atalhos de teclas e definições do programa, revelaram-se bastante úteis para agilizar o processo de trabalho.

Para que depois pudesse consultar o trabalho final, revisto por um tradutor interno da TIPS, foram também dadas instruções sobre ferramentas de comparação de documentos traduzidos e revistos.

File	Seg.	Source	Translation (left)	Translation (right)
TASK4662109	3	Range switch input - voltage too low	Entrada do interruptor de gama - tensão demasiado baixa	Entrada do interruptor de <del>gama</del> <u>gamas</u> - tensão demasiado baixa
TASK4662122	1	Bale-forming belt de-clutch (if equipped) – Functional overview	Desembraiagem da correia de formação de fardos (se equipado) - Descrição das funções	Desembraiagem da correia de formação de fardos (se equipado) - Descrição <del>das</del> <u>funções</u> <u>de funcionamento</u>

**Figura 1: Exemplo de *compare*.<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> O nome original dos ficheiros foi eliminado de modo a não comprometer a confidencialidade do cliente.



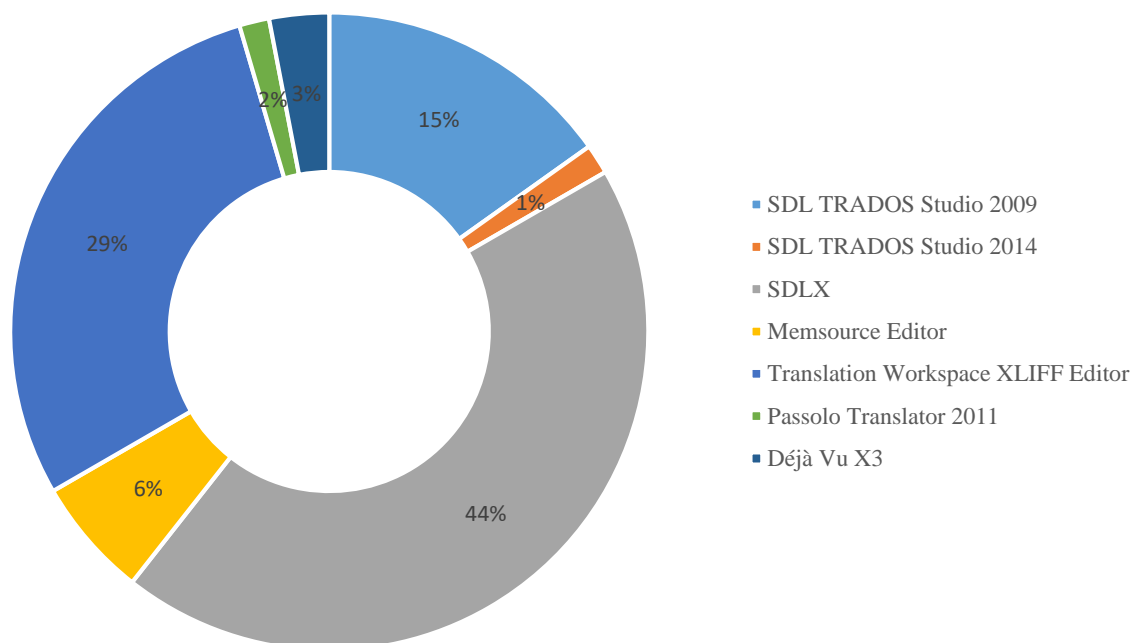
Tal como ilustra a Figura 1, estes ficheiros HTML estão divididos em várias colunas e apresentam o texto original, a tradução e as alterações efetuadas pelo revisor.

Estes *compares* consistiam na comparação entre a minha tradução e a versão final revista por um tradutor da TIPS, Além do ChangeTracker, ferramenta que já tinha utilizado em contexto académico e que permite criar ficheiros de comparação entre os textos originais, as traduções e as alterações do revisor, foi utilizada a ferramenta Transistor, capaz de suportar outros formatos de ficheiros não suportados pelo ChangeTracker. De facto, estas ferramentas foram bastante úteis posteriormente, para que fosse possível comparar os resultados e reunir dados para o presente relatório.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de trabalhar com outras ferramentas para as quais foram sempre dadas instruções de utilização, salvo as já conhecidas. De uma maneira geral, todas as ferramentas de apoio à tradução têm uma estrutura e interfaces de utilizador mais ou menos semelhantes, pelo que se o utilizador souber trabalhar em várias, não será muito difícil adaptar-se a outras. No entanto, todas as instruções dadas pelos tradutores da TIPS e pelo Mestre Félix do Carmo foram efetivamente valiosas, já que permitiram a criação de um método de trabalho próprio baseado nos conselhos e sugestões recebidas. De facto, a utilização destas ferramentas recorrendo a teclas de atalho, por exemplo, permitiu uma agilização significativa do trabalho bem como um aumento gradual da produtividade.

#### **1.4.3. Ferramentas de apoio à tradução**

No início do estágio, foram apresentadas algumas ferramentas de apoio à tradução novas. A maior parte dos trabalhos foram executados recorrendo a estas ferramentas e, por isso, o gráfico que se segue ilustra os softwares utilizados assim como a frequência da sua utilização.



**Gráfico 1: Ferramentas de apoio à tradução utilizadas.**

Como pode ser observado neste gráfico, quase metade dos trabalhos, cerca de 44%, mais precisamente, foram traduzidos recorrendo ao SDLX. Uma vez que esta ferramenta continua a ser a preferida por alguns clientes da TIPS, dos quais provinha grande parte do trabalho atribuído, foi, claramente, a mais utilizada durante os três meses de estágio. Este software, ainda que já não esteja disponível no mercado, continua atual e produtivo graças à sua simplicidade e facilidade de utilização.

O Translation Workspace XLIFF Editor ficou em segundo lugar no que diz respeito à frequência de utilização (29%). Por ser um pouco diferente das restantes, essencialmente ao nível de interface, atalhos e configurações, esta ferramenta apresentou algumas dificuldades no início. No entanto, estes obstáculos foram rapidamente ultrapassados à medida que eram traduzidos mais textos neste software que, no final, revelou não ser tão distinto dos outros.

Em seguida, o SDL TRADOS Studio 2009 (15%) foi outra ferramenta utilizada em vários projetos de tradução. Neste caso, pode-se aliar a experiência de trabalhar neste software à versão do SDL TRADOS Studio 2014 (1%). Apesar de serem versões diferentes do mesmo programa, uma mais recente do que a outra, são essencialmente semelhantes. As

principais diferenças incidem na interface de utilizador. Estas ferramentas não apresentaram quaisquer dificuldades no que diz respeito ao seu funcionamento, uma vez que, na versão mais recente, o SDL TRADOS Studio era um software já conhecido do contexto académico, tendo sido inclusive lecionado pelo Mestre Félix do Carmo na unidade curricular de Informática de Tradução. De facto, de todas as ferramentas com as quais tive a oportunidade de trabalhar, o SDL TRADOS Studio (especialmente as versões de 2014 e 2015), é um dos softwares mais simples e intuitivos, facto que contribui certamente para o seu sucesso no mercado da tradução.

As ferramentas Memsource Editor (6%), Déjà Vu X3 (3%) e o Passolo Translator 2011 (2%) foram as menos utilizadas. O Memsource Editor tem a particularidade de poder ser utilizado *online* ou *offline*, conforme as instruções do cliente.

No que diz respeito à interface e ao funcionamento, o Déjà Vu X3 é bastante semelhante ao SDL TRADOS Studio diferindo, porém, nos formatos em que são guardados os projetos. No final, também não apresentou grandes dificuldades uma vez que, tirando as teclas de atalho algumas definições, a ferramenta se revelou semelhante às restantes e foi apenas necessária uma pequena adaptação inicial.

O Passolo Translator 2011 foi especificamente utilizado para trabalhos de localização<sup>3</sup>, tratando-se de uma ferramenta especializada para o efeito. Em termos de configurações e interface do utilizador, este software é significativamente diferente dos outros programas utilizados. Faz parte do leque de ferramentas disponibilizadas pela SDL e, embora

---

<sup>3</sup> A localização é o processo que envolve a adaptação e tradução de conteúdos para servir uma determinada situação (Pym:2004). Neste processo a tradução de texto pode não ser o único elemento necessário para transferir com sucesso a mensagem de um produto, por exemplo. Por isso, a localização engloba as componentes linguísticas e culturais e não podem ser separadas (Bassnett and Lefevere 1990, cit. Jiménez-Crespo, 2013:13). Todos os elementos, sejam de texto ou visuais, devem ser adaptados para a língua ou cultura de chegada. Segundo Jiménez-Crespo (2013:13) os objetos processados pela localização devem designar-se como “produtos” em vez de “textos”. Neste caso, os projetos de tradução atribuídos exigiam a tradução de *strings* de texto de um software de uma máquina agrícola.

também seja possível executar projetos de localização no SDL TRADOS Studio, o Passolo Translator<sup>4</sup> acaba por ser o software mais adequado.

Apesar de não constar no gráfico acima, o Microsoft Excel também foi utilizado uma vez para um pequeno trabalho de listagens.

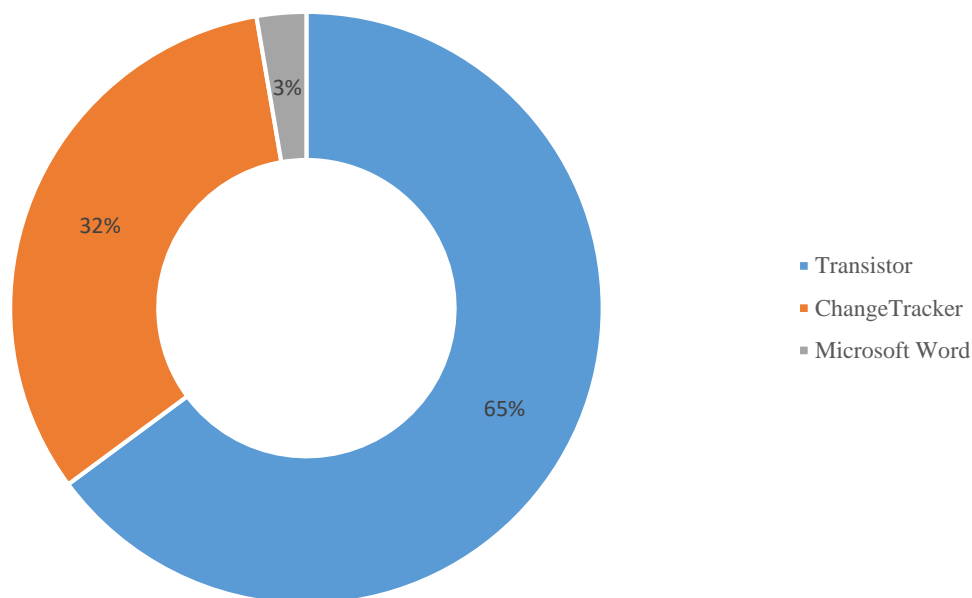
Na maior parte das vezes, as ferramentas de apoio à tradução revelaram-se bastante úteis na realização dos projetos, em especial nos levados a cabo em conjunto com o colega estagiário. Através de memórias de tradução partilhadas em rede, era-nos possível consultar o trabalho um do outro enquanto cada um fazia o seu, o que se revelou de uma utilidade extraordinariamente significativa para manter a consistência das traduções.

#### **1.4.4. Ferramentas para a criação de *compares***

Além das ferramentas de apoio à tradução, foram também utilizados softwares para a criação de ficheiros de comparação (*compares*), das traduções e revisões, processo indubitavelmente indispensável na aprendizagem. Assim, o seguinte gráfico ilustra com que frequência estas ferramentas foram utilizadas:

---

<sup>4</sup> De acordo com a SDL, o “SDL Passolo é a ferramenta no mercado que mais se adequa às exigências da localização de software”, em <http://www.sdl.com/cxc/language/software-localization/passolo/> (consultado pela última vez a 28/09/2016).



**Gráfico 2: Ferramentas utilizadas para criação de ficheiros de comparação entre as traduções e as revisões.**

Como fica patente no Gráfico 2, o Transistor foi a ferramenta mais utilizada (65%) para a criação de *compares*. De facto, foi a ferramenta que mais se adequou aos formatos dos ficheiros utilizados nos projetos. Este software foi também útil na divisão do trabalho entre mim e o colega estagiário e nos processos de revisão dos nossos trabalhos. Permite a criação de ficheiros XLS organizando, em colunas, dados como o número de palavras e as percentagens de *full matches* e *fuzzies* <sup>5</sup> no projeto. Além disso, esta ferramenta permite também o desbloqueio de segmentos editados e confirmados pelo tradutor, através da configuração de parâmetros para esse efeito, para que o texto possa ser mais facilmente editado na revisão.

---

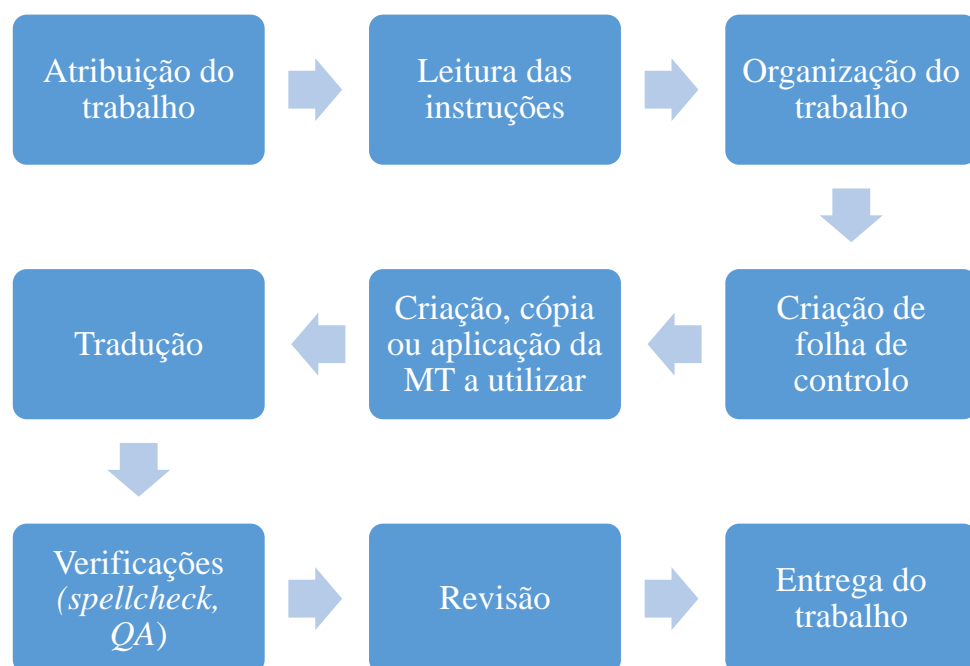
<sup>5</sup> *Full matches* e *fuzzy matches* são as designações atribuídas ao grau de correspondência de um texto com as traduções já efetuadas e guardadas numa memória de tradução. Um *full match* indica que a correspondência do texto original com uma tradução da memória de tradução é de 100% e, por norma, este resultado não é alterado. Por sua vez, um *fuzzy match* refere-se a todas as correspondências parciais do texto original com resultados da memória de tradução. O grau de correspondência varia entre os 99% e o 1%, no entanto os *fuzzies* só são considerados relevantes entre 99% e 95% (*high fuzzy match*), os 94% e 75% (*fuzzy*) e os 74% e 50% (*low fuzzy match*).

O ChangeTracker foi também utilizado algumas vezes, sendo que esta ferramenta serviu essencialmente para comparar versões de textos que estariam em formatos não suportados pelo Transistor. No entanto, é um software gratuito muito útil, já que o ficheiro XML criado permite consultar as alterações feitas pelo revisor, num formato simples e claro.

O Microsoft Word foi utilizado apenas para um trabalho de transcrição. A função de comparação do Microsoft Word é também útil, mas serve apenas para um número reduzido de formatos de ficheiro, sendo essa a razão da sua pouca utilização.

#### 1.4.5. Fluxo de trabalho

A empresa tem o seu próprio método de distribuição e organização do trabalho, que é posteriormente adaptada individualmente, conforme a preferência. A flexibilidade dos métodos utilizados é, de facto, uma vantagem relativamente à produtividade de cada um. Embora existam alguns procedimentos comuns a todos, a possibilidade de cada um criar a sua própria rotina e método de trabalho permitia maximizar o potencial individual. Os colaboradores da TIPS transmitiram alguns conselhos em relação aos procedimentos a adotar e os métodos que os próprios utilizavam para cumprir os objetivos de forma célere e, mais importante ainda, conforme as exigências dos clientes. Tendo em conta que iria trabalhar mais diretamente com o colega estagiário, adaptámos o nosso fluxo de trabalho às nossas necessidades, conforme ilustra o seguinte esquema:



**Esquema 1: Fluxo de trabalho.**

Este esquema representa os procedimentos habituais adotados entre mim e o colega estagiário. Em primeiro lugar, éramos notificados através do meio de comunicação interno de que nos tinha sido atribuído trabalho. Se aplicável, um dos primeiros passos seria a leitura das instruções fornecidas pelo cliente e/ou regras internas relativas a estilo para manter a consistência com trabalhos anteriores. Lidas as instruções e conforme o tamanho dos textos, eu e o colega estagiário organizávamos o trabalho e respetiva distribuição entre os dois. Caso o projeto tivesse um tamanho considerável, criávamos e preenchíamos uma folha de controlo para podermos consultar o trabalho já realizado, o que ainda estava por realizar e as contagens de palavras individuais. Em quase todos os trabalhos conjuntos criámos uma MT, automaticamente atualizada. A existência desta MT facilitava a consulta do trabalho um do outro, já que os computadores estavam ligados à rede interna e permitiam, assim, verificar em tempo real os resultados das traduções sem precisar sempre de perguntar e interromper a tarefa. O mais importante neste método era a possibilidade de manter a consistência e o estilo do trabalho, o que conferia mais qualidade ao texto traduzido e facilitava a tarefa da revisão. Além dessa MT, era aplicada uma MT interna ou do cliente, caso existisse, por forma a consultar as soluções de tradução de trabalhos anteriores para o mesmo cliente. Concluídos todos estes passos, procedia-se à tradução propriamente dita.

Ao longo das traduções, eram sempre consultadas várias fontes na tentativa de encontrar possíveis soluções. Na maior parte das vezes seria dada prioridade a uma MT em específico para o trabalho, mas, por vezes, não era suficiente. Eram também feitas pesquisas online e eram expostas dúvidas aos colegas de modo a obter a solução mais adequada. Caso não fosse satisfatória, essa dúvida seria exposta ao cliente através do preenchimento de fichas de dúvidas.

No final do processo de tradução, eram feitas todas as verificações possíveis ao trabalho: verificação ortográfica e gramatical, verificação da formatação (a existência de espaçamentos duplos, falta de pontuação, por exemplo) e a verificação da consistência, caso o trabalho fosse realizado em conjunto. Numa fase mais inicial do estágio, antes de o trabalho passar para o revisor final da TIPS, eu e o colega estagiário revíamos o trabalho um do outro corrigindo possíveis erros e, desta maneira, facilitando a tarefa do revisor final. Contudo, à medida que o estágio foi avançando, aumentou também a carga de trabalho distribuída pelo grupo de estágio, o que impossibilitou a revisão dos trabalhos

um do outro. Assim que era revisto pelo revisor final e eram esclarecidas todas as dúvidas internas e externas, o trabalho era então entregue ao cliente.

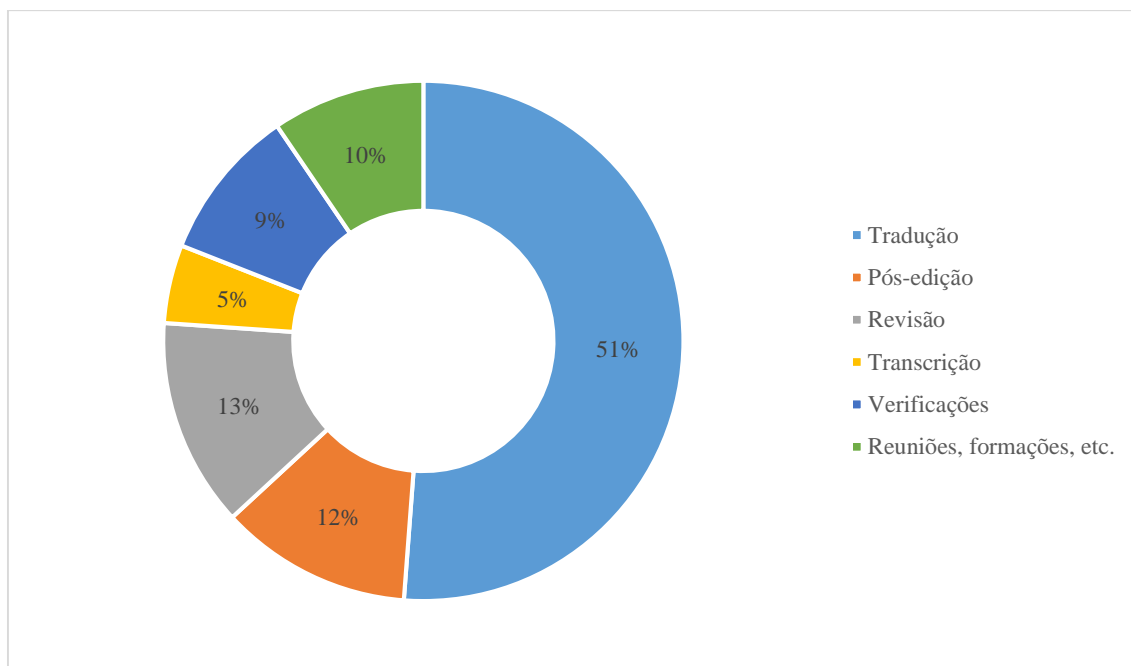
De uma maneira geral, todos os trabalhos passavam por estes procedimentos. No início do estágio, o método e o fluxo de trabalho eram um pouco mais lentos do que aquilo que se pretendia. No entanto, e assim que foram desenvolvidos e consolidados hábitos de trabalho, todos estes procedimentos foram agilizados e realizados de uma forma mais natural. A organização, exposição de dúvidas e cumprimento dos prazos são aspetos fundamentais para ser uma tradutora competente, características tão importantes como as competências linguísticas e de redação.



## PARTE II – TRABALHO REALIZADO

### 2. Trabalho realizado

Durante o estágio, todas as tarefas realizadas foram registadas numa folha em Excel para o efeito bem como tempo que demorou a concluir cada um desses trabalhos. O gráfico que se segue ilustra, em percentagem, a distribuição da variedade de tarefas realizadas:



**Gráfico 3: Tipos de trabalhos realizados.**

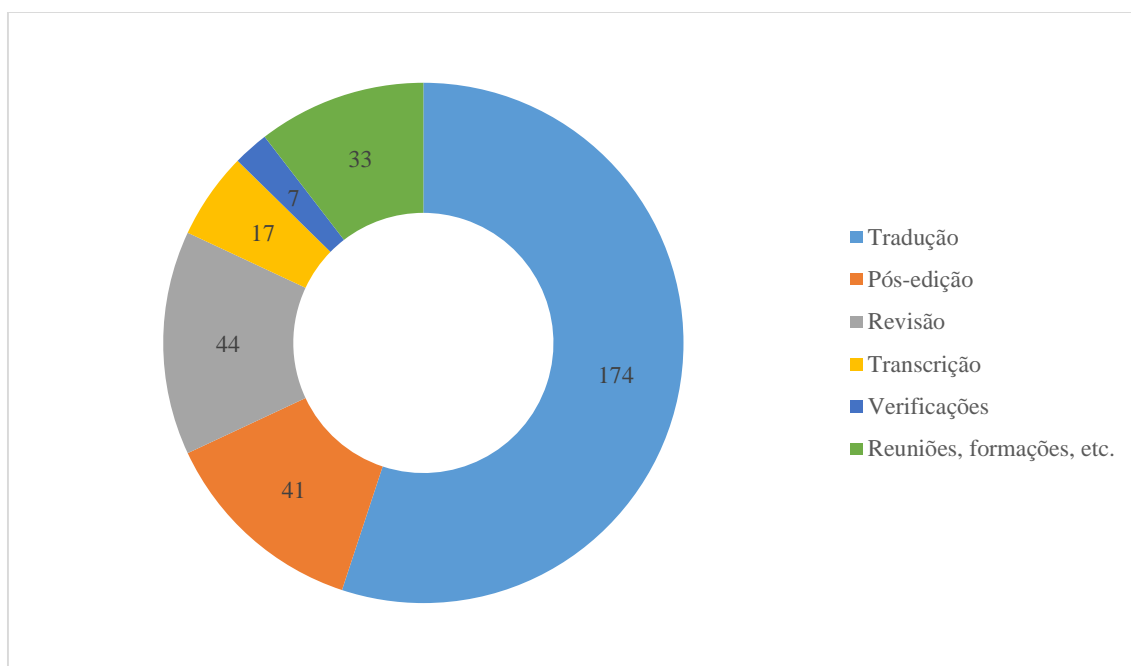
Como se pode observar no gráfico 3, a tradução (51%) foi, claramente, a tarefa mais solicitada e dominou o tipo de trabalho executado durante o estágio.

Em segundo lugar surge a revisão (13%). No entanto, é importante referir que esta tarefa não corresponde à revisão final dos textos antes de serem enviados ao cliente, uma vez que esse trabalho era exclusivo dos colaboradores internos da TIPS. Todas as revisões registadas e incluídas neste gráfico são referentes às que foram feitas ao trabalho do meu colega estagiário ou aos meus próprios trabalhos (auto-revisão). Visto que é uma tarefa para a qual é preciso despender algum tempo, todo o tempo utilizado para rever foi sempre registado. Por vezes, e sobretudo quando os prazos eram um pouco mais apertados, optávamos por fazer apenas as verificações de ortografia e consistência e encaminhar os trabalhos para os revisores finais.

A pós-edição (12%) foi, a seguir à tradução, uma das tarefas mais solicitadas. Uma vez que muitos dos textos atribuídos eram de carácter técnico e consistiam frequentemente em manuais de instrução, a pós-edição agilizou o processo de tradução, facto que será explorado em maior detalhe no capítulo 5 do presente relatório.

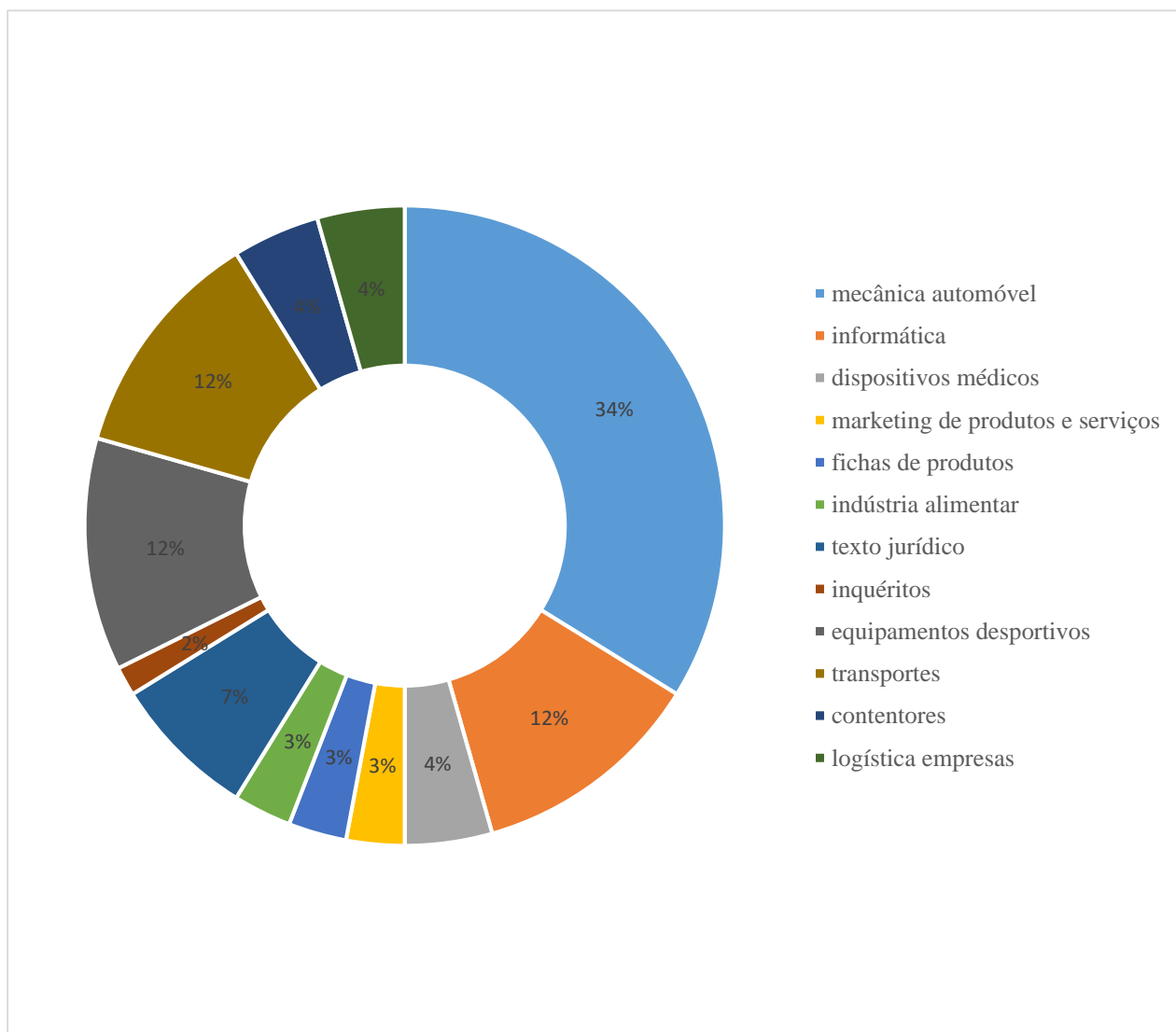
Os restantes 24% estão distribuídos entre tempo despendido para reuniões e formações (10%), verificações (9%) e transcrição (5%). As reuniões eram geralmente para fazer o ponto de situação do estágio e, principalmente, para pequenas formações sobre uma ferramenta de apoio à tradução ou sobre um determinado cliente e respetivas especificidades. As verificações eram realizadas sempre após a tradução ou pós-edição de um texto e consistiam na verificação ortográfica e correção de possíveis gralhas ao nível do esquema e da formatação do texto. Foi realizado apenas um trabalho de transcrição que, devido à extensão do texto, demorou cerca de uma semana a concluir.

O tempo despendido na execução destas tarefas foi contabilizado em minutos, como ilustra o seguinte gráfico:



**Gráfico 4: Trabalho realizado em horas (valor aproximado).**

Tal como no gráfico 3, pode-se observar que maior parte do tempo foi dedicada à tradução. Quase todas estas tarefas, com a exceção da transcrição, foram executadas com a ajuda de ferramentas de apoio à tradução e dividiram-se nas seguintes áreas temáticas:



**Gráfico 5: Temáticas dos textos.**

Como se pode observar no gráfico 5, o tema de uma grande parte dos textos incidia na mecânica automóvel (34%). Muitos destes textos foram traduzidos ou pós-editados. A pós-edição era frequente nos textos de mecânica automóvel devido ao cariz repetitivo da terminologia e estrutura de frases dos manuais de instrução destes produtos.

A seguir, os temas mais frequentes foram a informática, os equipamentos desportivos e os transportes, cada um com igual percentagem de textos (12%), e caracterizados por especificidades técnicas ao nível da terminologia e exigência dos clientes.

Destaque ainda para a tradução jurídica (7%), que consistiu em documentos como “termos e condições” de produtos ou serviços.

Todos os trabalhos se incluem no âmbito da tradução especializada, isto é, fazem parte de diversos domínios de especialidade. Poderiam ter sido agrupados em domínios de especialidade como “medicina”, “jurídico” ou “eletrónico”, mas, desta forma, compreende-se melhor o tipo de trabalhos que foram realizados, já que alguns não se cingem apenas a uma temática. No entanto, é importante salientar que a tradução especializada não é o mesmo que tradução técnica e nem todos os textos especializados são técnicos (Byrne 2006:3). Um texto de “finanças” ou “jurídico”, apesar de ter uma terminologia e linguagem específica, não deverá ser incluído na categoria de tradução técnica. Tal designação deverá ser reservada apenas para textos de cariz tecnológico, assim como explicita o étimo da palavra (Byrne 2006:3).

Uma vez que grande parte dos textos traduzidos durante o estágio estão englobados em áreas técnicas, o presente relatório debruçar-se-á nas questões inerentes à tradução técnica e, em especial, a manuais de instrução.

### 3. Tradução técnica

A tradução de textos especializados é frequentemente associada à tradução de materiais de um determinado domínio altamente especializado, que têm um determinado público-alvo e podem estar inseridos num determinado tipo de meio de comunicação (tecnologia multimédia, filme, vídeo), o que requer procedimentos específicos para a tradução destes conteúdos (Gouadec, 2007:28). No entanto, nem todos os textos especializados são de cariz técnico, tal como foi explicado no capítulo anterior.

A definição de tradução técnica geralmente aceite inclui as traduções de textos ou tipos de texto em que existe uma terminologia específica pertencente a um determinado campo académico ou profissional (Franco Aixelá:2004).

Durante muito tempo, a tradução técnica foi descurada pelos teóricos de tradução por não ser tão atrativa ou interessante, valorizando mais o estudo da tradução literária muitas vezes considerada a tradução “verdadeira” (Byrne 2006:1).

Normalmente, o uso criativo e original da língua é uma das marcas do texto literário e, por isso, o tradutor deve também ser igualmente criativo na transferência do texto para a língua de chegada enquanto na tradução de textos técnicos ou científicos os tradutores “apenas” têm de lidar com um tipo de discurso mais formal e frequentemente repetitivo, com a terminologia, e têm de utilizar um estilo de linguagem simples e direto (Franco Aixelá, 2004:29). Assim, ao passo que a tradução literária, na sua qualidade de objeto culturalmente superior, tem sido alvo de profundas reflexões críticas, a tradução técnica precisaria apenas de bons profissionais que soubessem terminologia (Franco Aixelá, 2004:29).

A seguinte afirmação de Delabastita (1990:97, cit. Franco Aixelá, 2004:32), a propósito das preferências de estudo académico, no contexto da tradução audiovisual, ilustra bem o tipo de atitude perante a tradução técnica:

“As ciências sociais tendem a selecionar os seus objetos de estudo com base no prestígio cultural, em vez do seu interesse intrínseco. Normalmente é considerado mais prestigiante estudar Shakespeare do que literatura popular, quanto mais um fenómeno como a tradução. Aqueles que estudam tradução, preferem estudar traduções de Shakespeare do que traduções de novelas.”<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Citação traduzida por Helena Vieira.

No entanto, de acordo com o estudo de Franco Aixelá (2004), o aumento do volume de tradução técnica nos últimos 50 anos é paralelo ao aumento do interesse académico por este tipo de tradução.

Além disso, e embora a Unesco tenha estabelecido que o nome do tradutor deve estar presente na obra, dificilmente se encontra o nome do tradutor em qualquer tipo de tradução técnica, o que reforça a ideia de mecanização deste tipo de tradução e diminui o estatuto do tradutor para uma espécie de apoio técnico sem qualquer tipo de influência no conteúdo produzido (Franco Aixelá, 2004:30).

Estima-se que cerca de 90% das traduções feitas em todo o mundo se insiram na categoria de tradução técnica (Kingscott 2002:247 cit. Byrne:2006). No entanto, estes dados não são surpreendentes uma vez que, num mundo cada vez mais globalizado e de empresas em expansão internacional, a troca de informações e, em especial, de informações de cariz técnico é cada vez mais crucial. Além disso, foram inclusive criadas diretivas, regulamentos e legislação em todo o mundo que exigem documentação técnica eficaz, precisa e acessível em várias línguas (Byrne, 2006:2), como por exemplo a diretiva 98/37/CE. Aliado ao facto de a cooperação internacional nas atividades científicas, tecnológicas e industriais estar a aumentar, a tradução técnica é uma das principais fontes de trabalho para os tradutores (Byrne, 2006:2). E, de acordo com Franco Aixelá (2004), numa altura em que a troca de informação técnica desempenha um papel fundamental nas sociedades tecnologicamente avançadas, a tradução técnica é cada vez mais relevante.

Com um mercado em franca expansão, a tradução técnica merece mais atenção do meio académico, já que será a principal saída profissional da maior parte dos estudantes de tradução nas universidades (Franco Aixelá:2004).

De acordo com a análise realizado por Franco Aixelá (2004) sobre as entradas das 20 495 publicações do BITRA<sup>7</sup> até 1950, pode-se concluir que este tipo de tradução não tinha qualquer interesse para académicos e foi considerada, durante muito tempo, uma atividade secundária, mais um ofício do que uma tarefa influente ou criativa. Qualquer tipo de esforço dedicado ao estudo da tradução, estava quase sempre direcionado para a tradução de obras canónicas (como a Bíblia) e a análise de textos instrumentais era

---

<sup>7</sup> *Bibliography of Interpreting and Translation* – ferramenta bibliográfica disponível numa base de dados online que pode ser acedida em ://[www.ua.es/dfing/tra\\_int/bitra\\_en.htm](http://www.ua.es/dfing/tra_int/bitra_en.htm)

deixada de lado, principalmente devido ao tipo de linguagem utilizada que, à partida, não apresentava problemas além da necessidade de o tradutor possuir conhecimentos técnicos.

Pinchuck (1977 cit. Byrne:2006) assume que a tradução técnica é sempre associada à terminologia como o aspeto linguístico mais significativo dos textos técnicos. De facto, é um dos elementos importantes e mais facilmente reconhecíveis, no entanto o essencial continua a ser as competências de redação de texto. O texto tem de ser sempre compreendido pelo público-alvo e, por isso, os tradutores técnicos têm de produzir textos compreensíveis para o leitor e que correspondam à mensagem pretendida do texto original. Na localização de software, manuais de instrução e websites, a fidelidade não é tanto para com o autor, mas sim para com o leitor (Pym, 2003:5).

É também frequentemente aceite que para ser um bom tradutor técnico, é necessário ser um especialista numa área altamente especializada e apenas numa (Byrne:2006). No entanto, de acordo com Robinson (2003 cit. Byrne:2006), o tradutor consegue “fingir (...) os tradutores ganham a vida a fingir (ou pelo menos falar ou escrever como se fossem) especialistas de profissões que, à partida, nunca exerceram<sup>8</sup>”.

### **3.1. Manuais de instrução**

Quando adquirimos um produto, independentemente da sua natureza e finalidade, esperamos que tenha um manual de instruções que nos permita compreender o modo de funcionamento do produto bem como os cuidados a ter. Ainda que muitas vezes o manual seja ignorado, costuma ser o recurso ao qual se vai procurar ajuda para algum problema que possa surgir com o produto adquirido e, normalmente, costuma ser suficiente para resolver a questão.

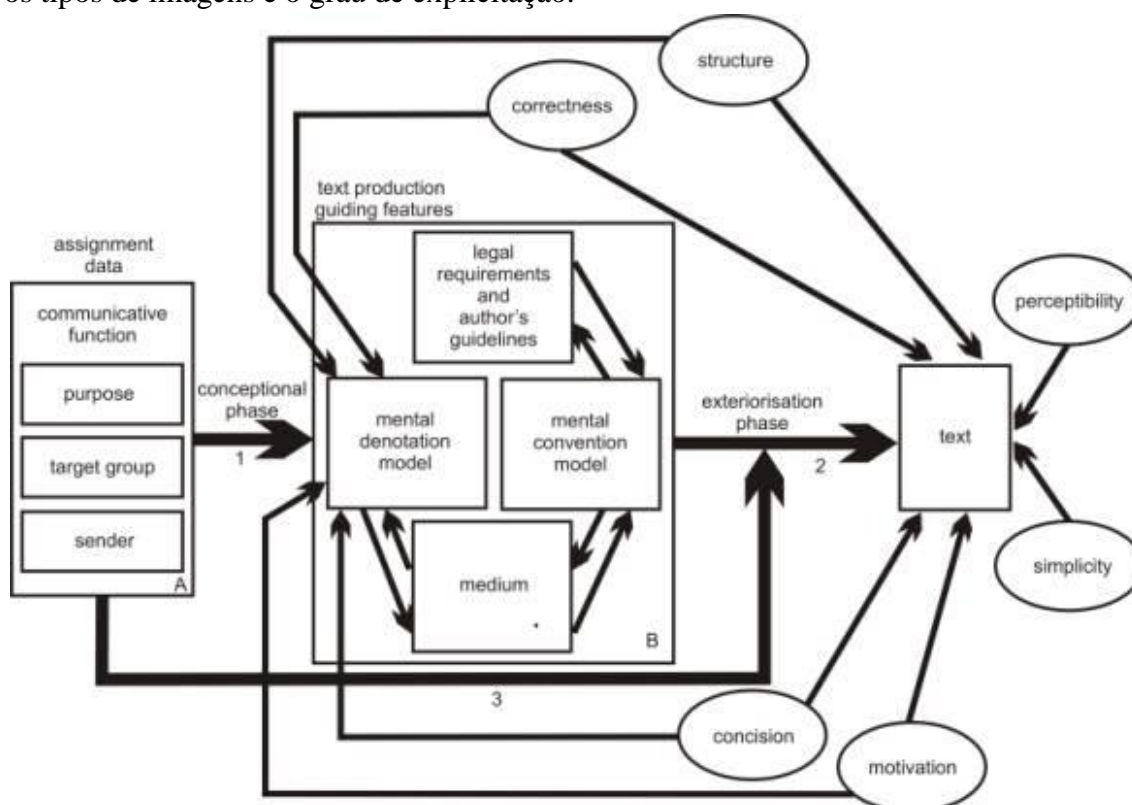
Na avaliação da qualidade de um texto, devem ser tidos em conta aspetos das dimensões da compreensibilidade como a Teoria do Escopo (*Skopostherorie*), ou seja, a finalidade de um texto e para quem é dirigido, a legibilidade e a compreensibilidade (Göpferich: 2009).

---

<sup>8</sup> No original “technical translators can “fake it” (...) translators make a living pretending to be (or at least to speak as if they were) licensed practitioners of professions that they typically never practiced”.

Tradução de Helena Vieira.

Segundo Göpferich (2009), existem vários critérios de avaliação de um texto sendo um dos primeiros a função comunicativa. A qualidade de um texto pode ser definida através da eficácia da sua função comunicativa e esta qualidade só pode ser estabelecida se a mensagem transmitida tiver um carácter preciso quanto ao propósito do texto e quanto ao público-alvo. A definição exata do destinatário (bem como aspetos relevantes na definição do público-alvo) e do emissor do texto determina a forma como o texto irá ser redigido, i.e., terminologia utilizada, estruturas gramaticais mais simples ou complexas, os tipos de imagens e o grau de explicitação.



**Figura 2: Dimensões da compreensibilidade<sup>9</sup>.**

Existem dois fatores que condicionam a produção textual, em especial se for para um texto técnico como um manual de instruções. O modelo mental denotativo, i.e., a imagem ou filme mental dos objetos, processos e acontecimentos que são evocados pela leitura, depende da função comunicativa (Göpferich, 2009), como ilustra a Figura 2.

Cabe ao tradutor optar por utilizar um modelo mental simples ou complexo, dependendo do público-alvo, para explicar algum princípio de funcionamento. O modelo mental

<sup>9</sup> in GÖPFERICH, S. (2009), *Comprehensibility Assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept* in JoSTrans – The Journal of Specialized Translation 11.



criado segue convenções de textualização para o género pretendido na língua de chegada, ou seja, corresponde à expectativa do leitor, e, por isso, o tradutor não é totalmente livre nas suas opções (Göpferich, 2009).

Ao traduzir um manual de instruções o tradutor tem de fazer uma macro análise ao texto, de modo a identificar a que tipo de produto se associa o manual. Assim que tenha essa informação, todos os dados relativos ao público-alvo devem ser considerados na transferência da mensagem do texto da língua de partida para o texto da língua de chegada. Se o manual for ilustrado com o produto que descreve e as peças que o compõe, o trabalho do tradutor na descrição de um processo de montagem ou de formas de utilização do produto será facilitado.

No entanto, nem sempre o material fornecido é suficiente para visualizar o produto a que se refere o manual. Assim, o tradutor tem de criar estratégias para poder ultrapassar estes obstáculos conseguir redigir um texto que respeite a intenção do original.

No capítulo seguinte serão expostos alguns dos desafios que este género de texto colocou nos projetos realizados durante o estágio.

## 4. Desafios

Alguns dos trabalhos atribuídos apresentaram alguns obstáculos devido a características de determinados géneros de texto como manuais de instrução ou descrição de produtos. Muitas destas dificuldades incluíam a interpretação das imagens (quando existentes), das peças ou do próprio produto, a interpretação de imagens ilustrativas de processos de montagem e a terminologia. Aliás, é possível afirmar que, na maior parte dos casos, o maior desafio foi a terminologia. Devido à complexidade da terminologia e a simplicidade das frases, por vezes a tradução não era imediata e exigia algum tempo de reflexão. Nesta secção serão apresentados alguns exemplos de obstáculos que surgiram durante o estágio e que são representativos dos problemas-tipo que surgiram. Assim, a inclusão de um número alargado de exemplos seria redundante e não acrescentaria nada de novo a esta exposição. Nos exemplos foram naturalmente omitidos os nomes de clientes e/ ou produtos de modo a não comprometer a confidencialidade garantida pela TIPS.

Todas as figuras ilustrativas dos exemplos contêm na primeira coluna o texto original em EN, na segunda coluna a tradução e na terceira a revisão.

### 4.1. Terminologia

#### 4.1.1. “Pistão de réplica”

Tal como foi anteriormente referido, os manuais de instrução foram um dos principais géneros de texto traduzidos ao longo do estágio e também aqueles que apresentaram maiores problemas. Alguns desses manuais diziam respeito ao funcionamento de máquinas agrícolas ou a empilhadoras e à respetiva mecânica.

A natureza específica do tema fazia adivinhar alguns obstáculos que certamente foram encontrados. Um dos principais desafios foi precisamente a terminologia. Neste caso específico será abordado o processo de tradução para chegar a uma solução definitiva para o seguinte caso. A figura que se segue ilustra, por esta ordem, o *source*<sup>10</sup>, a tradução e a revisão.

Copy spool	Pistão de réplica	Pistão de réplica
------------	-------------------	-------------------

**Figura 3: Exemplo de problema de tradução 1.**

---

<sup>10</sup> O ficheiro *source* é o ficheiro que contém o texto original na sua formatação de origem.

No âmbito da mecânica de empilhadoras, ocorreu o termo *copy spool*. Mais especificamente, este termo surgiu numa descrição de componentes e com a explicação do que de facto era e qual a sua função (copiar o sinal de carga). É importante salientar que o cliente pediu que fosse dada prioridade à memória de tradução (MT) fornecida pelo próprio, que continha entradas já aprovadas num glossário. Por isso, numa primeira fase foi feita uma pesquisa na memória de tradução, que, contudo, não continha a entrada para *copy spool*. A única referência no glossário do cliente era a tradução “pistão” para *spool*. No entanto, e após uma pesquisa de *concordance*<sup>11</sup>, além das ocorrências isoladas de *spool* como “pistão”, surgiram também algumas entradas que traduziam *spool* como “bobina”. Para tentar tirar as dúvidas do que de facto se tratava, foi feita uma pesquisa no ficheiro com o texto original fornecido pelo cliente. No ficheiro, além do texto, havia também um diagrama elétrico que ilustrava a composição do sistema. Através da descrição, o *copy spool* foi identificado na ilustração, o que teria sido bastante elucidativo para um especialista na área, mas não para um tradutor em formação.

Perante esta dificuldade, foi feita uma pesquisa online mais exaustiva recorrendo a documentos sobre empilhadoras, dicionários e pesquisa por imagens. Porém, nenhuma destas pesquisas correspondeu às expectativas. Foram encontrados documentos semelhantes ao do texto fonte e, por isso mesmo, continuavam a não oferecer pistas suficientes para chegar a uma solução definitiva. Foi ainda encontrada a ocorrência de *spool copy*, mas não parecia ajustar-se a este contexto. *Spool copy* refere-se a uma zona onde são armazenados dados protegidos até a cópia estar sincronizada e ativa. É, por isso, um termo utilizado na informática e não na mecânica.

Após a pesquisa, foi pedida ajuda ao colega estagiário, para que, em conjunto, fosse mais fácil tentar chegar a uma solução para o problema. Tendo em conta toda a pesquisa já feita e o contexto em que se inseria *copy spool* naquele sistema de pistões, foi posta a hipótese de solucionar esta tradução com “pistão de réplica”. Não tendo a certeza sobre a eficácia desta hipótese, foi feita nova pesquisa, mas desta vez na língua de chegada. Nenhum dos resultados foi satisfatório, sendo que foram postas outras hipóteses como “pistão de cópia” e “bobina de réplica”. Após alguma discussão, optou-se por manter a solução inicial, “pistão de réplica”.

---

<sup>11</sup> A pesquisa de *concordance* consiste em pesquisar por resultados de um termo ou segmento de frase numa memória de tradução.

Assim que o trabalho foi revisto e enviado ao cliente, foi verificado que, de facto, a solução apresentada foi a utilizada na versão final.

Durante a execução de outros trabalhos semelhantes, uma das estratégias utilizadas para chegar a uma solução para um termo que não estivesse na memória era dividir o termo (caso fosse composto) e procurar isoladamente na memória cada uma das palavras. Nem sempre é uma estratégia que resulta. Porém, e atendendo sempre aos contextos, materiais de referência e ficheiros com o texto original, muitas das vezes esta estratégia produz bons resultados. Neste caso, aparentemente, sem o conhecimento do cliente, mas a partir da revisão, a solução foi a adequada ainda que com algumas reservas iniciais.

Este processo não é exclusivo deste termo. Ao longo de toda a tradução do projeto surgiram outros obstáculos semelhantes, que foram mais tarde confirmados ou então corrigidos com soluções mais adequadas. Uma das grandes dificuldades para a compreensão foi precisamente a densidade do texto original. Por vezes, algumas das instruções não foram muito claras e algumas das ilustrações não foram suficientes para que um tradutor, neste caso tradutora em formação, pudesse compreender o termo.

Para este trabalho em específico, dado as instruções do cliente para seguir a memória de tradução com entradas aprovadas fornecida pelo próprio, a memória pode por vezes limitar a decisão do tradutor e inclusive complicar em vez de facilitar as suas decisões. A liberdade do tradutor é assim questionada e condicionada pelos clientes. Por vezes todo esse material de referência não é suficiente para ajudar os tradutores.

Uma outra questão que poderá ser relevante, é o uso de tradução automática neste género de textos técnicos. Tratando-se de uma área tão específica com muitas repetições de termos e de frases, a tradução automática e posterior pós-edição funcionaria bastante bem neste contexto, já que facilitaria e agilizaria o trabalho do tradutor. Noutros trabalhos semelhantes, revelou-se um método bastante eficaz na medida em que aumentou a produtividade.

#### **4.1.2. “Alimentação”**

Neste caso, o problema incidiu na escolha da tradução para o termo “power” em EN. Em PT “alimentação” por si só tanto pode ser alimentação ou potência. Normalmente, quando traduzido como “alimentação”, se refere a algum tipo de entrada num dispositivo ou

máquina como “entrada de cabo de alimentação”. Isto significa que essa entrada servirá para transferir a energia proveniente de uma instalação elétrica. Por exemplo, no caso de a máquina não ser autossuficiente (no sentido em que não precisa de alimentação externa), *power* poderá designar-se por “alimentação”.

Na tradução de *power distribution* referente a uma máquina agrícola, o termo foi erradamente traduzido como “distribuição de alimentação”. Devido à presença, na memória de tradução, de algumas entradas nas quais *power* era traduzido como “alimentação”, não foi feita a associação correta para o termo composto. Como foi referido no exemplo anterior, por vezes este método de adaptar a tradução de dois termos para um termo composto pode ter bons resultados, mas, como se pode observar neste caso, o resultado não foi o desejado. Atente-se à figura 4.

– Power distribution (Hydrostatic Transmission (HST), ROPS models)	– Distribuição de alimentação (transmissão hidrostática (HST), modelos com ROPS)	– Distribuição de <del>alimentação</del> <i>potência</i> (transmissão hidrostática (HST), modelos com ROPS)
--	--	---

**Figura 4: Exemplo de problema de tradução 2.**

A palavra rasurada a vermelho representa o termo corrigido e a palavra a azul a alteração efetuada pelo revisor deste trabalho. O termo correto que deveria ser utilizado para *power* neste contexto é “potência”. Uma vez que se trata de uma máquina agrícola com capacidade de gerar energia através do motor, a designação correta para esta transmissão deveria ser “distribuição de potência”, já que a fonte de energia é interna e a máquina não é alimentada por fontes externas.

Neste tipo de traduções de manuais de instruções referentes a máquinas agrícolas este tipo de erro ocorreu principalmente numa fase inicial, isto é, quando ainda não havia familiarização com este tipo de máquinas. À medida que foram sendo atribuídos trabalhos deste género, alguns termos deixaram de parecer estranhos e de suscitar dificuldade. Além disso, a pesquisa na *internet* por imagens aliada a uma pesquisa mais aprofundada em sites da especialidade ou em manuais de máquinas agrícolas disponíveis na empresa, contribuiu para um aumento de produtividade.

### 4.1.3. “Ligação à terra”

O trabalho em que surgiu o exemplo que se segue, era também um manual de instruções de uma máquina agrícola para ser traduzido, mas de outro cliente. Este exemplo foi escolhido porque criou bastante dificuldade na sua tradução.

ground	terra	<a href="#">ligação à terra</a>
--------	-------	---------------------------------

**Figura 5: Exemplo de problema de tradução 3.**

O termo surgiu isolado num segmento como *ground*. À primeira vista, a tendência seria traduzir este termo como “terra” ou “solo”, já que é esse o seu significado referencial. No entanto, neste trabalho em específico, alguns segmentos de frase estavam fragmentados, o que dificultou a compreensão do texto. Este termo surgiu no contexto de mensagens de erro do sistema de controlo da máquina agrícola. A memória de tradução não continha informação suficiente para chegar a uma conclusão satisfatória para a tradução deste termo. O ficheiro de referência do texto foi consultado em busca de alguma imagem que fosse esclarecedora, mas sem sucesso. Foi feita também uma pesquisa online em busca do termo em PT adequado para este contexto. Porém, talvez devido à minha falta de conhecimento sobre instalações elétricas, não foi possível encontrar um resultado que se adequasse ao contexto. Com alguma relutância, foi mantida esta tradução sabendo que provavelmente seria corrigida pelo revisor. No final do trabalho, e antes de este ser entregue ao revisor, tive a oportunidade de ressaltar alguns destes erros pessoalmente com o revisor que iria rever o trabalho. O texto original não era muito claro ao nível da construção frásica e existiam muitas quebras de segmentos. Estes aspetos foram comunicados ao revisor através de uma folha de controlo onde foram registadas todas as dificuldades encontradas. O revisor corrigiu e traduziu *ground* como “ligação à terra”. A “ligação à terra” é um condutor em contacto com o solo e garante a ligação elétrica entre a máquina e a terra. Assim, e tratando-se de um componente de verificação em caso de erro elétrico da máquina, esta seria então a solução adequada para o termo.

A falta de clareza nos textos originais não foi frequente, mas surgiu em alguns trabalhos atribuídos, dificultando assim a compreensão da mensagem ou, no caso de manuais de instrução, da descrição de uma ação ou o modo de funcionamento do produto em si. Um dos trabalhos chegou mesmo a ser suspenso após a tradução ter sido feita quase na sua totalidade. O cliente apercebeu-se de que o texto não estava redigido com clareza e considerou que esse facto pudesse ser um obstáculo para os tradutores das várias línguas.

Assim, pediu para o trabalho ser suspenso até ser enviada uma nova versão corrigida em EN para facilitar a compreensão do trabalho.

Na grande maioria das vezes o problema de segmentos quebrados era resolvido pelos revisores que apenas pediam para registar nos ficheiros de dúvidas do projeto qualquer questão que fosse passível de suscitar obstáculos.

## 4.2. Formatação e estrutura

### 4.2.1. Tags e placeholders

Na tradução de qualquer texto em que estejam presentes *tags*<sup>12</sup>, a atenção do tradutor deve ser redobrada. A má colocação das *tags* pode originar um resultado desastroso aquando da entrega da tradução final ao cliente. Nas Figuras 4 e 5 temos dois exemplos de texto com *tags* com valores diferentes:

If other <1/> related fault codes are displayed, see these tests.	Se forem apresentados outros códigos de avaria <1/> relacionados, consulte estes testes.	Se forem apresentados outros códigos de avaria<1/> relacionados com a <1/>, consulte estes testes.
---	--	--

**Figura 6: Exemplo de problema de tradução 4.**

Loosen the pump flange nuts <1/>.	Desaperte as porcas flangeadas <1/> da bomba.	Desaperte as porcas flangeadas<1/> da bomba.<1/>.
-----------------------------------	---	---

**Figura 7: Exemplo de problema de tradução 5.**

No exemplo da Figura 6, a *tag*, aqui representadas com <1/>, contém informação sobre o nome de um componente. Olhando apenas para o texto o significado da *tag* pode não ser perceptível à primeira vista. Por isso, é essencial consultar o ficheiro *source* do texto original de modo a poder compreender a que se refere a *tag*. Neste caso, a colocação da *tag* não foi a correta. Ao traduzir, interpretei a *tag* como um código de avaria e caso fosse mantida complicaria a compreensão do texto. O revisor colocou corretamente a *tag* após

<sup>12</sup> As *tags* são linguagem de marcação que podem conter informação de formatação de texto, imagens ou estrutura de uma página HTML.

“relacionados com a” já que esta *tag* representa um componente onde é possível surgir códigos de avaria.

No exemplo da Figura 7, a *tag* também foi mal colocada. Neste caso é possível que o motivo tenha sido de alguma falta de atenção em relação ao valor da *tag*. O revisor corrigiu a colocação da *tag* e, assim que tive acesso à revisão, consultei o ficheiro *source* deste texto e verifiquei que a *tag* representava um número de identificação da “bomba” no modelo ilustrado no manual de instruções em que <1/> ficaria (1), ou seja, “porcas flangeadas da bomba (1)”. A má colocação desta *tag* iria dificultar a tarefa do leitor em desapertar as porcas da bomba, já que esta estaria mal identificada no texto.

Numa fase inicial, estes erros de má colocação de *tags* eram mais frequentes. Após uma chamada de atenção do revisor, o cuidado na tradução de textos com estas características passou a ser redobrado e a consulta do ficheiro *source* muito mais assídua. De facto, a colocação das *tags* é fundamental para que o ficheiro final exportado para o cliente seja compreensível, especialmente quando as *tags* representam código de formatação.

Nos trabalhos de localização, a presença de *tags* e *placeholders*<sup>13</sup> exigem uma atenção especial na tradução dos conteúdos. Os projetos de localização atribuídos exigiam a tradução de *strings* de *software* de manuseio de máquinas agrícolas ou de *software* informático. Nos *strings*<sup>14</sup> para traduzir as *tags* representam geralmente código de formatação e os *placeholder* representam números ou uma expressão. Estes elementos não podem, de maneira alguma, ser alterados ou eliminados. O tradutor tem de identificar a posição destes elementos e transferi-los para o ficheiro da língua de chegada sem comprometer o resultado final.

---

<sup>13</sup> O *placeholder* é uma variável que substitui um valor ou expressão e é muitas vezes representado por um “%”.

<sup>14</sup> Os *strings* contém código HTML e o texto a traduzir.



could not find the virtual system collection having ID '%3' for virtual machine '%1'. (Virtual machine ID %2)\r\n	não conseguiu localizar a coleção de sistema virtual com ID '%3' para a máquina virtual '%1'. (ID da máquina <b>Virtual</b> %2)\r\n	não conseguiu localizar a coleção de sistema virtual com o ID '%3' para a máquina virtual '%1'. (ID de máquina <b>virtual</b> %2)\r\n
---	---	---

**Figura 8: Exemplo de *placeholder***<sup>15</sup>

Neste caso, o *placeholder* representa a identificação do ID do sistema virtual. Cada um dos *placeholders* está identificado com um número após o símbolo “%” uma vez que existe mais do que uma variável neste *string* de um software informático. Para explicar a importância da colocação dos *placeholders* será exposto um caso mais simples.

Vejamos o seguinte exemplo: “% files in folder”. Neste caso a variável representaria um número que variará conforme o número de ficheiros existente na pasta. Em EN a pluralização de “files” não é comprometedora porque mesmo que o número que substituirá o *placeholder* seja “0” ou “1” não tornará a frase inválida. Por sua vez, ao traduzir para PT, o tradutor terá de ter atenção à variável e à forma como irá influenciar a tradução. Sem prestar atenção ao *placeholder*, o primeiro instinto seria traduzir este exemplo como “% ficheiros na pasta”. Porém, se a variável for representada por “1”, a seguinte frase não faria sentido “1 ficheiros na pasta”. Por isso, o tradutor tem de adotar estratégias para contornar estes obstáculos. Neste caso, ficaria “% ficheiro(s) na pasta”. Deste modo, o resultado final não ficaria comprometido.

#### 4.2.2. Registo

Na tradução de qualquer tipo de texto, o registo formal, informal e a forma de tratamento do leitor/consumidor é fundamental. No caso de um público-alvo muito específico, o registo de redação, mais formal ou informal assim como a complexidade do vocabulário devem corresponder às características do recetor do texto.

No seguinte exemplo ilustrado pela Figura 7, temos um caso de erro no registo de redação.

<sup>15</sup> O nome do produto presente neste exemplo foi omitido de modo a não comprometer a identificação do cliente.

Are you sure you want to restart?	Tem a certeza que quer reiniciar?	Tem a certeza <del>que</del> <u>de</u> <del>que</del> <u>pretende</u> reiniciar
-----------------------------------	-----------------------------------	---

**Figura 9: Exemplo de problema de registo.**

Além da falta da preposição “de” na expressão “Tem a certeza de que”, a utilização do verbo “querer” foi substituída por “pretender” pelo revisor. Ao utilizar o verbo “querer” é conferido à frase um registo mais informal que não se adequa ao público-alvo deste texto.

Este exemplo foi retirado de um *compare* de um projeto que consistia na tradução do manual de instruções sobre o funcionamento de um aparelho para a realização de eletrocardiogramas. Tratando-se de um aparelho deste tipo, parte-se do princípio que os utilizadores serão primariamente profissionais de saúde e não público geral.

## 5. Tradução automática/ pós-edição na tradução técnica

A tradução automática sempre suscitou alguma polémica entre os tradutores acerca da sua utilização. O receio de que a tecnologia possa substituir um tradutor é um dos principais motivos pelos quais alguns profissionais de tradução estão relutantes em aceitar a tradução automática.

Esta tecnologia tem estado em permanente desenvolvimento e a utilização da mesma tem vindo a aumentar (Gouadec, 2007:114). A tradução automática pode funcionar de formas distintas. Um dos tipos desta tecnologia é a tradução automática por regras, que utiliza gramática e léxico formal para representar as estruturas gramaticais e palavras permitidas numa determinada língua de partida e de chegada (Kenny, 2010:1). Este sistema é considerado caro, já que o desenvolvimento deste tipo de tradução automática, exige que linguistas computacionais escrevam todas as regras gramaticais e lexicais o que por vezes pode criar alguns obstáculos e atrasar o desenvolvimento do desempenho do sistema.

Por sua vez, a tradução automática estatística não precisa de todo este investimento tecnológico e humana exigido pela tradução automática por regras. Alguns sistemas conhecidos como o *Google Translate*, por exemplo, não precisam de todas as regras gramaticais nem lexicais. Este tipo de sistemas funciona através da comparação de corpora paralelos existentes nas respetivas bases de dados, isto é, o sistema pode fazer comparações entre palavras, conjuntos de palavras frequentemente associadas ou de expressões (Kenny, 2010:2). Assim, quanto mais ricos forem os *corpora* do sistema, melhores serão os resultados produzidos pela tradução automática. No fundo, a tecnologia continua a estar dependente da tradução humana necessária para a criação dos *corpora* paralelos.

Estamos assim perante uma tecnologia em que as traduções humanas e automáticas estão cruzadas. (Kenny, 2010:2). Ainda que alguns tradutores manifestem preocupação em relação à falta de demarcação entre a tradução humana e a automática, o receio da substituição do tradutor pela tradução automática é aqui desmistificado pela simples razão de que este é um sistema que necessitará sempre de um tradutor humano não só para a criação da base de dados, mas também para avaliar o resultado e corrigi-lo se for necessário.

Assim, um sistema de tradução automática estatística pode ser bastante útil na tradução técnica. Uma vez que este tipo de tradução tem um cariz repetitivo, estes sistemas podem

agilizar o processo de tradução de um manual de instruções, por exemplo. Claro que este sistema terá de possuir corpora paralelos relativamente extensos para que a tradução automática seja mais eficiente. O papel do tradutor passa a ser o de pós-editor, já que, em vez de traduzir, o tradutor terá de editar os resultados criados pela tradução automática.

Durante o estágio, foram atribuídos alguns trabalhos de pós-edição de tradução automática. Antes desta experiência, considerava que a tradução automática dava mais trabalho do que ajudava e que apenas servia para se poder tirar uma ideia geral de um texto numa determinada língua de partida. No entanto, creio que não tinha utilizado a tradução automática no tipo de trabalho em que esta se revela mais eficiente. Nos textos técnicos, as frases costumam ser gramaticalmente simples embora com terminologia muito específica e por vezes complexa. Por essa razão, e sabendo como funciona a tradução automática estatística<sup>16</sup>, rapidamente se conclui que os resultados deste sistema serão bastante aproximados a uma tradução correta. Devido ao número elevado de recorrência de palavras e expressões, a tradução automática em tradução técnica é bastante eficiente. Claro que o papel do tradutor na pós-edição é preponderante para que o texto tenha a melhor qualidade possível dentro do que é expectável para uma tradução técnica. De facto, a tradução automática utilizada em projetos de manuais de instrução aumenta a produtividade significativamente uma vez que economiza bastante o tempo precioso do tradutor e diminui a quantidade de esforço que teria de ser utilizado se o texto fosse traduzido de raiz.

---

<sup>16</sup> Definição de tradução automática estatística segundo o SYSTRAN: “A tradução automática estatística utiliza modelos estatísticos de tradução cujos parâmetros têm origem na análise de *corpus* monolíngue e bilíngue”. Disponível em <http://www.systransoft.com/systran/corporate-profile/translation-technology/what-is-machine-translation/> (consultado pela última vez a 28/09/2016).

## 6. Utilização de memórias de tradução

As memórias de tradução (MT) são reconhecidas pela maioria dos tradutores como uma ajuda preciosa no processo de tradução. Hoje em dia, grande parte dos profissionais de tradução utiliza algum tipo de ferramenta de apoio à tradução para corresponder às exigências do mercado e aumentar a produtividade. Todas estas ferramentas têm um funcionamento semelhante e quase todas utilizam memórias de tradução.

As MT são constituídas por unidades de tradução, ou seja, pares de segmentos de texto alinhados na língua de partida e a respetiva tradução para a língua de chegada. Estas entradas vão sendo introduzidas pelo tradutor durante um determinado projeto e poderão ser consultadas em projetos futuros semelhantes. Estes segmentos podem ser correspondências totais (*full matches*) ou parciais (*fuzzies*) e a sua utilidade pode aumentar exponencialmente consoante o grau de especialização do texto e no caso de possuir muitas repetições.

À partida, a utilização das memórias de tradução parece ser apenas vantajosa para o tradutor, especialmente se os trabalhos pertencerem a um domínio altamente especializado. O aumento da produtividade, a poupança de tempo e de esforço, bem como o facto de ajudar a manter a consistência terminológica de uma tradução, parecem trazer apenas benefícios. Contudo, este recurso também pode ser um obstáculo.

A constante utilização de uma MT pode levar à “poluição” inconsciente da mesma. É natural que durante o processo de tradução se cometam alguns erros e que a tradução não esteja perfeita. Dependendo da ferramenta de apoio à tradução que esteja a ser utilizada, a maior parte destas ferramentas permite a associação de uma memória de tradução ao projeto, sendo desta forma possível consultar as entradas mas não atualizá-la. Estes parâmetros podem ser selecionados de modo a que não se corra o risco de introduzir erros na MT. Muitos dos projetos atribuídos durante o estágio eram realizados em conjunto com o colega estagiário. Uma vez que não possuíamos a experiência de um tradutor profissional especializado e para não comprometer algumas MT já consolidadas da empresa, criávamos uma MT partilhada que seria atualizada com as nossas entradas de modo a manter a consistência terminológica e a coerência do texto. As MT fornecidas pelo cliente ou pela empresa serviam apenas para consulta e não eram atualizadas com as nossas traduções. Algumas ferramentas não possuem a funcionalidade para não atualizar a MT, o que envolvia o risco de introdução de erros.

Devido à confiança depositada nas memórias de tradução, a consulta das mesmas pode, por vezes, ser contraproducente. As limitações de algumas memórias podem variar consoante o tipo de ferramenta utilizada ou as especificações de um cliente. Como já foi referido, nas ferramentas de apoio à tradução o texto está dividido em segmentos. Por vezes, o próprio sistema não faz a divisão em segmentos corretamente e estes podem ficar quebrados, ou seja, as unidades de tradução podem ficar divididas. Se este problema de quebra não for registado, a MT poderá ser “poluída” com resultados errados, uma vez que, pelo menos de EN para PT, a ordem dos elementos nas frases é distinta. Este erro poderá levar a confusões e más interpretações que só farão o tradutor perder tempo em vez de agilizar o seu trabalho. Outra limitação é a utilização obrigatória de uma MT fornecida pelo cliente. Por vezes, estas MT podem conter erros ou então resultados de entradas com as quais o tradutor possa não concordar. Este problema é bastante comum, especialmente se vários tradutores estiverem a trabalhar com esse cliente. É natural que a MT possa conter entradas de tradutores com estilos diferentes e que possam ser mais inexperientes ou não possuir as competências linguísticas para produzir traduções de qualidade adequada. Nestes casos, o tradutor irá perder tempo a verificar qual a solução mais adequada e comunicar ao cliente as suas sugestões, que poderão ou não ser aceites. Além disso, é possível que uma MT fornecida pelo cliente não tenha entradas suficientes para que seja de facto útil na assistência à tradução. Por isso, é sempre útil que o tradutor vá criando as suas próprias memórias para cada cliente ou domínio para que possa reutilizar o seu próprio trabalho e colmatar qualquer carência ao nível da MT fornecida.

Outro problema poderá estar relacionado com a alta frequência de *full matches* e *fuzzies*. Em consequência disso, o tradutor poderá não prestar a devida atenção a estes segmentos o que pode levar a uma diminuição da qualidade da tradução. Além disso, a orçamentação dos *full matches* e *fuzzies* difere significativamente do valor estabelecido para palavras novas o que também é prejudicial para os ganhos de um tradutor ou empresa.

Na maior parte das vezes, a utilização das memórias de tradução no estágio revelou-se extremamente útil e vantajosa. Muitos dos textos traduzidos inseriam-se num domínio altamente especializado e, por conseguinte, possuíam um elevado número de recorrências de termos e de construções frásicas típicas, especialmente em manuais de instruções. De facto, a utilização deste recurso permitiu poupar tempo em pesquisas terminológicas e também em esforço, que podia assim ser aplicado a outros projetos. Por isso, e a não ser que o cliente exija a atualização da sua MT, se possível, o ideal será sempre utilizar as

memórias fornecidas apenas para consulta e criar MT individuais para cada cliente ou domínio especializado. À medida que as entradas forem consultadas e forem detetados erros, é aconselhável que estes sejam corrigidos de modo a evitar a limpeza de toda a memória de tradução de uma só vez já que é uma tarefa bastante demorada.

### PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### 7. Apreciação global do estágio

Ao longo do percurso académico, toda a informação transmitida nas unidades curriculares, tanto na licenciatura como no mestrado, foi bastante importante na minha formação enquanto tradutora. A especialização no mestrado em tradução e serviços linguísticos serviu para aprofundar os conhecimentos mais gerais adquiridos na licenciatura. Todo este conhecimento foi útil e posto em prática durante o estágio.

De facto, e como já foi referido no presente relatório, a possibilidade da realização de um estágio curricular foi um dos principais motivos da decisão em ingressar no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O objetivo principal foi o de adquirir uma experiência profissionalizante enquanto tradutora e num regime *full-time* numa empresa de tradução.

As expectativas foram correspondidas e o estágio na TIPS foi extremamente enriquecedor. A possibilidade de confrontar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no contexto académico foi, sem dúvida, uma mais valia na minha formação. Além destes conhecimentos prévios, foi possível adquirir novas competências, especialmente no que concerne a ferramentas de tradução, memórias de tradução e outros recursos de apoio à tradução. Foi possível também familiarizar-me com vários tipos de textos que exigiam abordagens e estratégias de trabalho diferentes e para os quais tive sempre a orientação dos colaboradores internos da TIPS. Um dos aspetos que considerava mais importante era a oportunidade de realizar vários tipos de trabalho. Felizmente, foi possível fazer de tudo um pouco: tradução, revisão, pós-edição e localização. Conforme já foi referido, a grande parte dos projetos levados a cabo enquadraram-se no domínio da tradução técnica, nomeadamente mecânica e software. Posso afirmar que desenvolvi um certo gosto neste tipo de tradução, em especial tradução de software, na qual pretendo especializar-me. A polivalência de um tradutor é, sem dúvida, valiosa. Contudo, pelo que me foi possível observar no estágio, uma especialização numa determinada área afigura-se como ainda mais valiosa.

O método e organização de trabalho desenvolvidos na empresa foram inclusive posteriormente adotados enquanto tradutora freelance. O contributo de todos os colaboradores da TIPS foi também extremamente valioso. Todas as indicações, correções



e revisões bem como o ambiente descontraído proporcionado, contribuíram para uma avaliação global positiva do estágio. Saliento também a ajuda preciosa do meu colega estagiário Diogo Pereira que contribuiu certamente para que esta experiência fosse tão satisfatória. Creio que é possível afirmar que todos os objetivos gerais do estágio foram cumpridos.

Toda a experiência adquirida durante os dois anos de formação na FLUP será decerto uma preparação satisfatória para as exigências do mercado de trabalho. Num futuro próximo, o objetivo passará por trabalhar como tradutora interna numa empresa sem, no entanto, descartar a hipótese de trabalhar apenas ou simultaneamente como tradutora independente.

Certamente que recomendaria o ingresso no MTSL a qualquer estudante de tradução que pretenda aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos da profissão.

## **8. Breve reflexão sobre o futuro dos profissionais da tradução**

O papel do tradutor é muitas vezes questionado pela sociedade e, por vezes, desvalorizado. Enquanto estudantes de tradução ou profissionais, é quase certo que todos já fomos desacreditados quanto à “utilidade” da existência de tradutores, uma vez que “toda a gente que sabe uma língua estrangeira sabe traduzir”. Por isso, cabe aos profissionais de tradução valorizarem-se e transmitirem esse valor para o mercado.

Para ser um bom profissional da tradução são necessárias excelentes competências linguísticas e culturais, mas também boas competências ao nível da organização do trabalho, gestão do tempo e, cada vez mais, um excelente domínio das ferramentas de apoio à tradução. A formação superior de um tradutor não é obrigatória, mas é cada vez mais necessária devido às exigências do mercado da tradução.

As ferramentas de tradução automática têm vindo a ser aprimoradas e são cada vez mais sofisticadas, assim como foi referido no capítulo 5 do presente relatório. Um dos grandes receios partilhados pelos tradutores é o de que a profissão venha a perder relevância devido a estas tecnologias. Porém, o papel do tradutor humano será sempre preponderante já que as máquinas não têm a capacidade, pelo menos para já, de decidir entre as hipóteses apresentadas pelas ocorrências na base de dados dos corpora.

Posto isto, e perante toda a experiência obtida enquanto estudante de tradução, creio que é possível afirmar que num mundo cada vez mais globalizado em que grande parte da população ocidental fala mais do que uma língua, a tradução continuará a ser fundamental para que a comunicação e partilha sejam mais eficientes. Por isso, é aconselhável que os tradutores tenham formação específica e, idealmente, se especializem numa determinada área para poderem preencher os nichos de mercado necessários.

## Referências bibliográficas

BAKER, Mona (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London and New York: Routledge

BYRNE, Jody (2006), *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. The Netherlands: Springer

FRANCO AIXELÁ, Javier, “The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development”. *The Journal of Specialised Translation* Issue 1 January 2004.

GÖPFERICH, Susanne (2009), “Comprehensibility Assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept”, *JoSTrans – The Journal of Specialized Translation* 11.

GOUADEC, Daniel (2007), *Translation as a Profession*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel A. (2013). *Translation and Web Localization*. New York: Routledge

KENNY, Dorothy (2010). The Ethics in Machine Translation, in Annual Conference of the New Zealand Society for Translators and Interpreters in Christchurch

PYM, Anthony (2003). “Translational ethics and electronic technologies”, in *VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa A Profissionalização do Tradutor*, 11 novembro, 2003. Fundação Calouste Gulbenkian,

PYM, Anthony (2004). *The Moving Text: localization, translation and distribution*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

## Anexos

### Anexo 1 – Protocolo de estágio

#### Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

##### 1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, na qualidade de sede administrativa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos adiante designada por FLUP, a **TIPS-Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Helena Isabel Rodrigues Vieira**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

##### 2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2015.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

##### 3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

2

#### **4. Período de duração do Estágio**

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em **11 de janeiro de 2016** e término em **31 de março de 2016** decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

#### **5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio**

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

#### **6. Obrigações dos diversos intervenientes**

##### **6.1. Da IE - Instituição de Estágio**

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
  - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
  - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
  - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
  - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
  - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
  - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

3

#### **6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio**

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

#### **6.3. Da FLUP**

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

#### **6.4. Do Orientador da FLUP**

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

- 4
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
  5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
  6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

#### **6.5. Do Estagiário**

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
  - a. Trabalho Desenvolvido
  - b. Relatório Final
  - c. Apresentação Oral e Defesa

#### **7. Disposições não incluídas no presente protocolo**

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

#### **8. Validade**

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

### 9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

### 10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 03 de fevereiro de 2016

Diretora da Faculdade de Letras  
da UP



(Prof.ª Doutora Fernanda Ribeiro)

Empresa



TIPS  
Trad. Inter. e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 505 257 273  
A Gerência

Estagiário



(Dra. Helena Isabel Rodrigues  
Vieira)

TIPS-Tradução, Interpretação e  
Prestação de Serviços, Lda.

Orientador da IE



(Dr. Félix do Carmo)

Orientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Elena Zagar  
Galvão)

**PLANO DE ESTÁGIO**

**(ANEXAR)**



**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### **DECLARAÇÃO – ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE (ESTÁGIO)**

No âmbito da realização de um Estágio Curricular na empresa **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, com início em **11 de Janeiro de 2015** e a duração de **3 meses**, o estagiário **Helena Isabel Rodrigues Vieira** declara que:

- reconhece que terá acesso a material confidencial, o qual só pode ser utilizado no contexto de execução das tarefas que lhe são entregues;
- reconhece que o referido material pode estar coberto por acordos de confidencialidade assinados pela própria TIPS, pelo facto de serem propriedade de clientes e empresas externas, razão pela qual qualquer quebra de confidencialidade pode trazer graves prejuízos à TIPS;
- reconhece que mesmo que lhe seja permitido copiar material para executar tarefas fora das instalações da TIPS, esses materiais permanecem cobertos por estes requisitos de confidencialidade;
- não copiará nem divulgará por qualquer meio qualquer informação relativa a conteúdos, materiais, ferramentas ou outros dados resultantes das tarefas que a TIPS lhe entregará para executar;
- não explorará de forma comercial ou incluirá na divulgação da sua experiência profissional, em seu benefício ou de terceiros, qualquer informação a que tenha tido acesso relativa a dados de clientes, projectos, preços, ou outra, que façam parte dos processos de trabalho da TIPS;
- informará a TIPS de qualquer situação de acesso indevido a informação confidencial, que possa ter origem conhecida ou desconhecida, como comportamento negligente por parte dos elementos da TIPS, apropriação por terceiros, ou qualquer outra;
- envidará todos os esforços para anonimizar todo o conteúdo a incluir no relatório de estágio a apresentar na instituição de ensino e informará a TIPS relativamente a esse conteúdo antes de apresentar o referido relatório para aprovação.

Além das regras aqui explicitamente expostas, em tudo o mais se reconhece que, quer a TIPS, quer o estagiário, seguirão as regras básicas da ética profissional e comercial, além do bom senso e respeito em que assenta a realização deste estágio.

Vila Nova de Gaia, 11 de Janeiro de 2016

*Helena Isabel Rodrigues Vieira*

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 113 183 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## Anexo 3 – Autorização de utilização de material para o relatório

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### ***Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular***

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e eletrónica) e autorizou **Helena Isabel Rodrigues Vieira, aluna** do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluir os referidos conteúdos no seu relatório de estágio, com vista à submissão do relatório à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 28 de setembro de 2016

  
**TIPS**  
Trad., Int., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF: 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



## **Nota de confidencialidade**

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Helena Isabel Rodrigues Vieira** no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio, ou em qualquer versão electrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2015/2016, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação do aluno. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução **TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, bem como da autora deste relatório de estágio, **Helena Isabel Rodrigues Vieira**.

Vila Nova de Gaia, 28 de setembro de 2016

  
**TIPS**  
Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)

## Anexo 5 – Declaração de realização e conclusão do estágio

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### ***Declaração de realização e conclusão de estágio curricular***

Para os devidos efeitos se declara que **Helena Isabel Rodrigues Vieira**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular de três meses (entre os dias 11 de janeiro de 2016 e o dia 8 de abril de 2016) na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, até contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível desta integração passou pela execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Os resultados atingidos neste período derivaram do empenho e profissionalismo revelados pela estagiária, tendo a empresa beneficiado de forma clara com esta experiência. A estagiária evoluiu de forma muito positiva ao longo do estágio, tendo demonstrado possuir capacidades técnicas para lidar com as variadas ferramentas que os diferentes projetos requeriam, bem como os conhecimentos linguísticos necessários para resolver os desafios de tradução de cada projeto. A estagiária demonstrou também interesse e capacidade para procurar soluções nos materiais disponíveis e para aprender com as correções que eram feitas ao seu trabalho, tendo estas capacidades estado na base da sua evolução. Consideramos que, com isto, a estagiária está preparada para integrar o mundo da tradução profissional, objetivo principal que se pretendia atingir no final do estágio.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com um nível de **Excelente**.

Vila Nova de Gaia, 28 de setembro de 2016

  
TIPS  
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.  
NIF 503 257 273  
A Gerência

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.tips.pt](http://www.tips.pt)